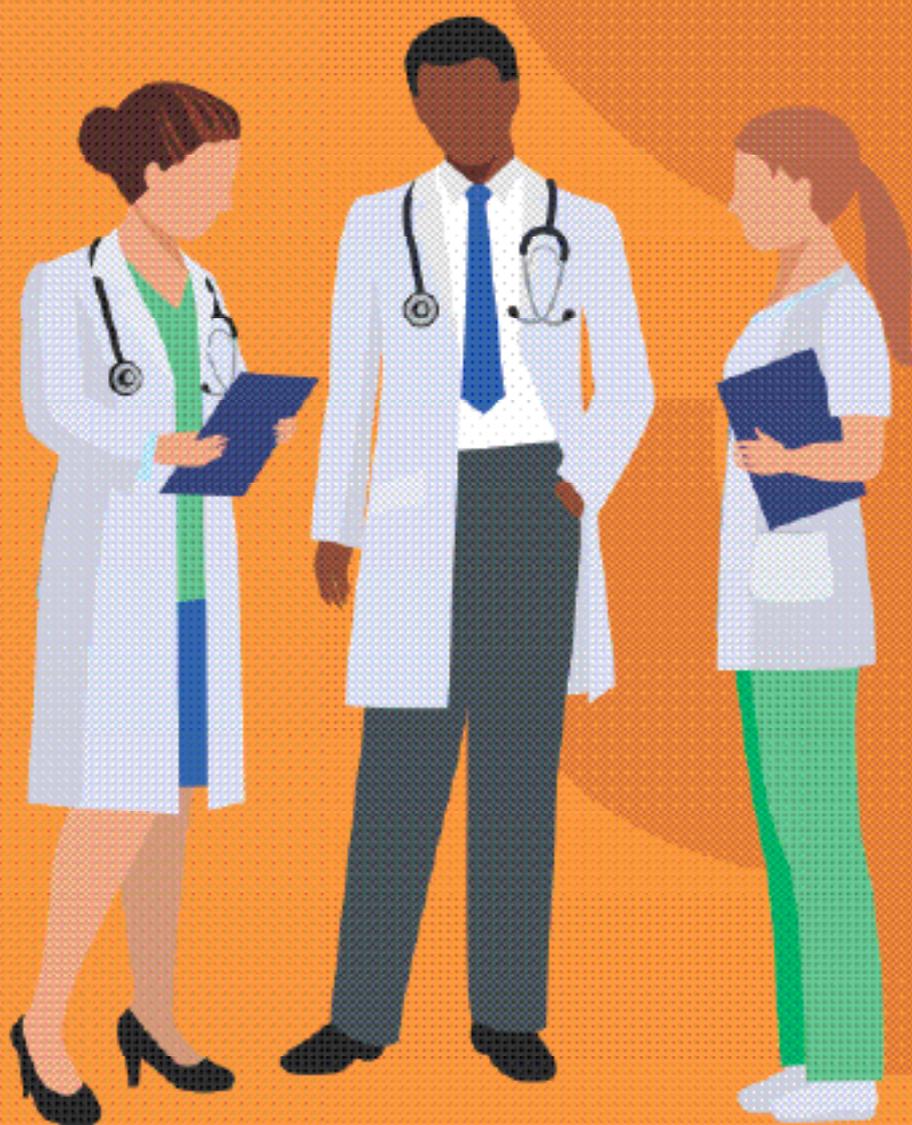


VCMH/IESS VARIAÇÃO DE CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES

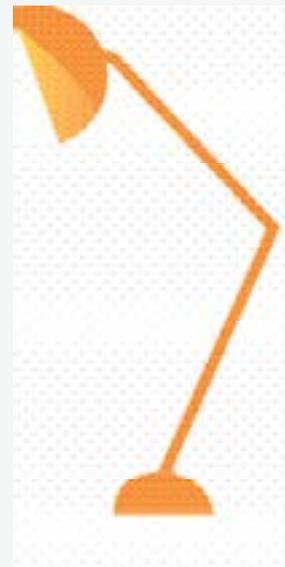
Edição: Outubro de 2022



Período: doze meses encerrados em março de 2022
relativamente aos doze meses encerrados em março de 2021

Autora: Natalia Lara

Superintendente: Jose Cechin



SUMÁRIO EXECUTIVO

- A Variação do Custo Médico Hospitalar - VCMH/IESS – para um conjunto de 656.923 mil beneficiários de planos individuais, nos últimos 12 meses terminados em março de 2022 relativamente aos 12 meses terminados em março de 2021, foi de 23,0%. Em março/21, a VCMH havia sido de 12,5% e em dezembro de 2021 havia sido 25,0%. Portanto, o aumento das despesas per capita continua em desaceleração. A inflação de março/22 foi de 11,8%.
- Nota-se que todos os procedimentos apresentaram uma VCMH positiva, ou seja, houve aumento nas despesas per capita nos 12 meses até março de 2022 relativamente aos 12 meses até março de 2021. São eles: Consultas (31,6%), Exames (29,7%), Terapia (22,8%) e Internação (19,5%).

UM CONJUNTO DE
PLANOS INDIVIDUAIS



656,9 mil
beneficiários

VCMH - CONCEITO

A VCMH/IESS é uma medida da variação do custo médico-hospitalar per capita incorrido pelas operadoras de planos e seguros de saúde com a assistência a seus beneficiários. A variação do custo médico-hospitalar (VCMH) é calculada considerando-se o custo médio por exposto em um período de 12 meses em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. Essa é uma média móvel que expurga efeitos de sazonalidade.

O cálculo é feito para **um conjunto de planos individuais** (antigos e novos) de operadoras de abrangência nacional. A amostra utilizada no cálculo foi de 656.923 mil beneficiários em março de 2022.

A metodologia é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de índices de variação de custo per capita em saúde nos Estados Unidos, como o *S&P Healthcare Economic Composite* e *Milliman Medical Index*.

O índice VCMH/IESS é uma média ponderada por padrão de plano (básico, intermediário, superior e executivo), o que possibilita a mensuração mais exata da variação do custo médico-hospitalar. Com isso, eliminam-se boa parte das variações que decorrem de mudanças na composição dos planos, que nada teriam a ver com variação de despesas.

O custo médico-hospitalar resulta do produto da frequência de utilização pelo preço dos serviços de saúde. Portanto, a variação do custo ou a VCMH, é a soma das variações dos preços e das frequências de utilização, mais os efeitos cruzados. Resulta, portanto, maior do que a soma das variações dos preços e das variações das quantidades. Dessa forma, se em um determinado período a frequência de utilização e o preço médio aumentam, o custo apresenta uma variação maior do que a soma das variações isoladas de cada um desses fatores.

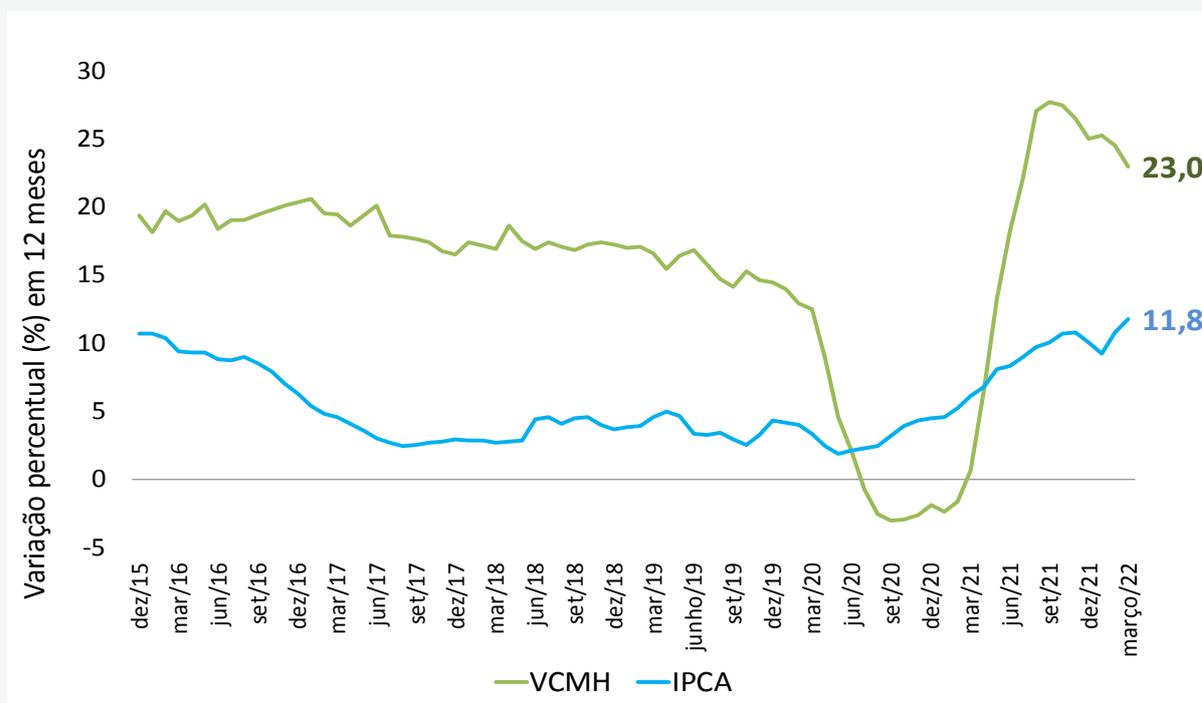
DATA-BASE: MAR/22

A variação dos custos médico-hospitalares (VCMH/IESS) foi de 23,0% para o período de 12 meses encerrados em março de 2022, relativamente aos 12 meses encerrados em março de 2021. A VCMH/IESS se revelou superior à inflação de preços medida pelo IPCA/IBGE, que foi de 11,8% para o mesmo período (Figura 1).

Observa-se uma diminuição do ritmo de aumento das despesas em relação as duas cargas anteriores - a de setembro de 2021, quando o índice foi de 27,7%, e a de dezembro de 2021, que foi de 25,0%. Atente-se que as despesas continuam aumentando, apenas a um ritmo menor mas ainda acima de dois dígitos.

Importante destacar que o índice VCMH/IESS tem no seu cálculo apenas planos individuais, não refletindo necessariamente a variação das despesas dos planos coletivos.

Figura 1: Série histórica da VCMH/IESS e IPCA/IBGE em variação de 12 meses.

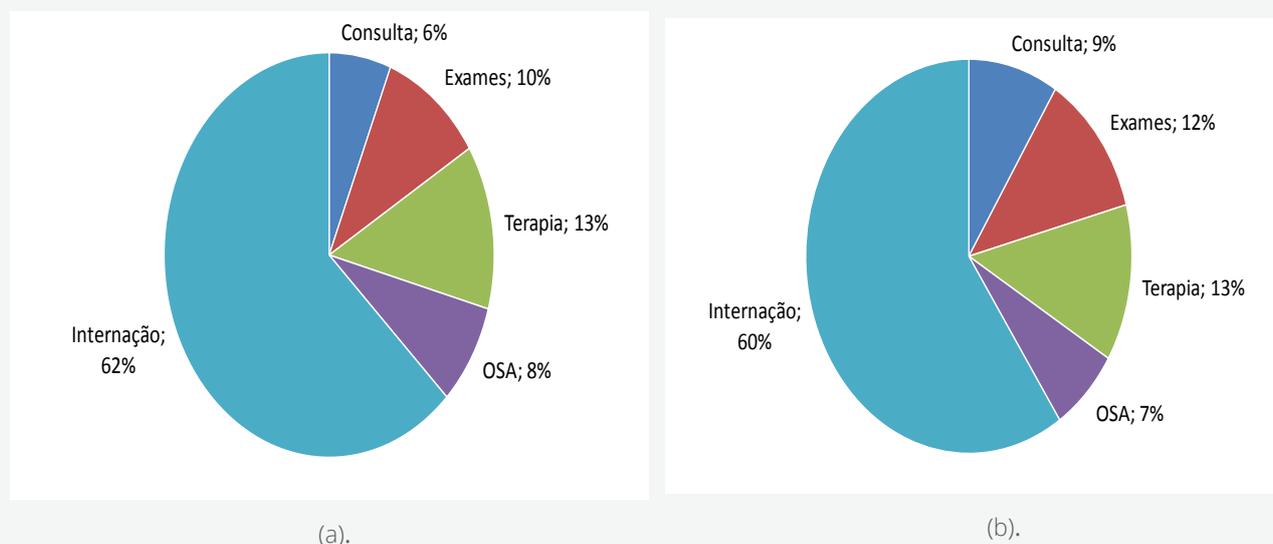


Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.

VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

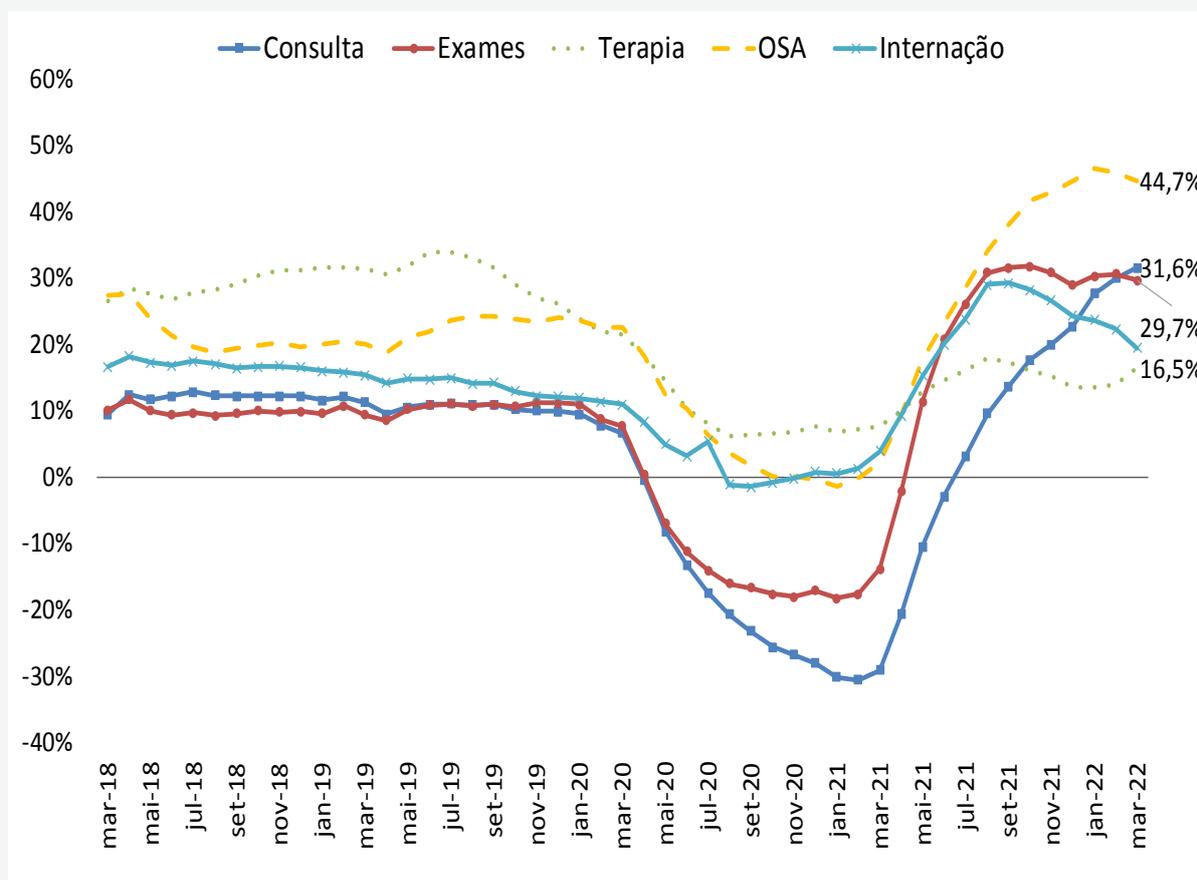
A Figura 2 mostra a composição dos custos com assistência à saúde dos beneficiários de planos individuais que são de responsabilidade das operadoras. Nota-se que as internações têm o maior peso (62%), seguidas por Terapias (13%), Exames Complementares (10%), Consultas (6%), e Outros Serviços Ambulatoriais - OSA (8%). A VCMH é, portanto, muito afetada pela variação das despesas com internações. Essa composição, afetada que foi pela pandemia, difere daquelas de períodos anteriores. Em 2019, esta composição tinha sido de: Internação (60%), Terapias (13%), Exames (12%), Consulta (9%) e OSA (7%).

Figura 2: Peso de cada item de despesa assistencial na composição da VCMH/IESS (%) em março de 2022 (a) e dezembro de 2019 (b).



Todos os itens apresentaram uma VCMH positiva, ou seja, um aumento nas despesas per capita nos 12 meses até março de 2022 relativamente aos 12 meses até março de 2021: OSA (Outros Serviços Ambulatoriais) (44,7%), Consultas (31,6%), Exames (29,7%), Internação (26,6%) e Terapias (16,5%) (Figura 3).

Figura 3: Série histórica do VCMH/IESS por item de despesa.



VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS DECOMPOSTO EM FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO, CUSTO MÉDIO UNITÁRIO

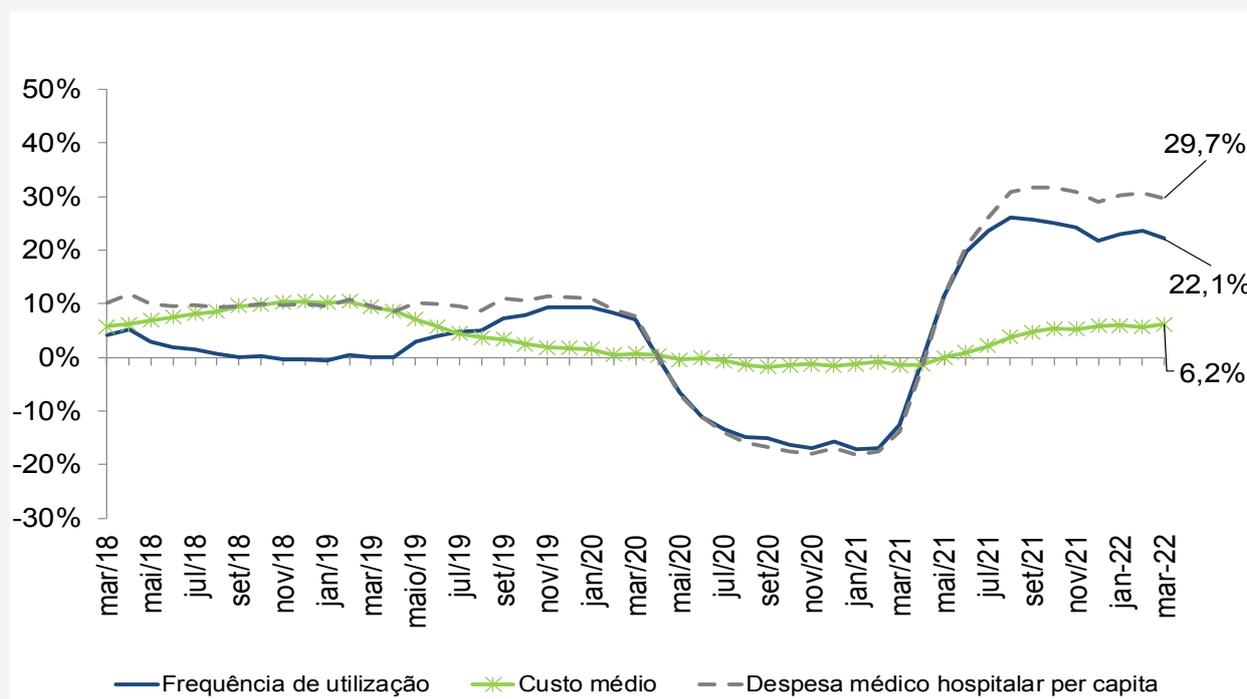
As Figuras de 4 a 7 apresentam as séries de mar/18 a mar/22 da VCMH/IESS para os principais grupos de despesas, com a decomposição por frequência de utilização e custo médio unitário. Nota-se que a frequência de utilização continua crescente em todos os grupos de despesas assim como os custos unitários, com exceção da Terapias.

A seguir, comentam-se as variações de frequência, custo médio unitário e VCMH para cada um dos grupos de despesas com assistência à saúde desde março de 2018, com ênfase nos movimentos mais recentes (mar/2022). Relembrando: os resultados para essa data representam as variações acumuladas dos doze meses terminados nesse mês, relativamente aos

doze meses terminados em mar/2022.

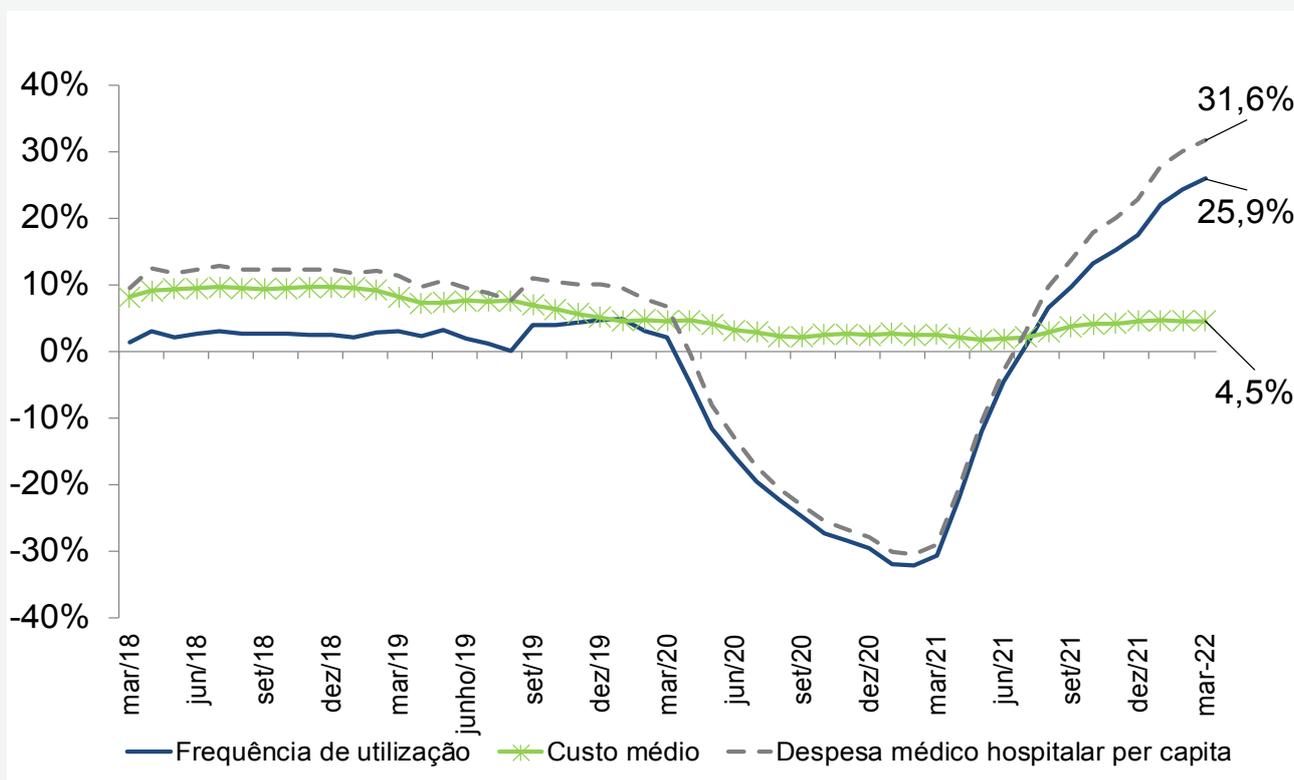
A frequência de utilização de exames aumentou 22,1%; o custo médio 6,2% (figura 4); e a variação das despesas aumentou 29,7%. Notar que o custo médio unitário caiu apenas marginalmente entre mar/2020 e mai/2021.

Figura 4: Exames- VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



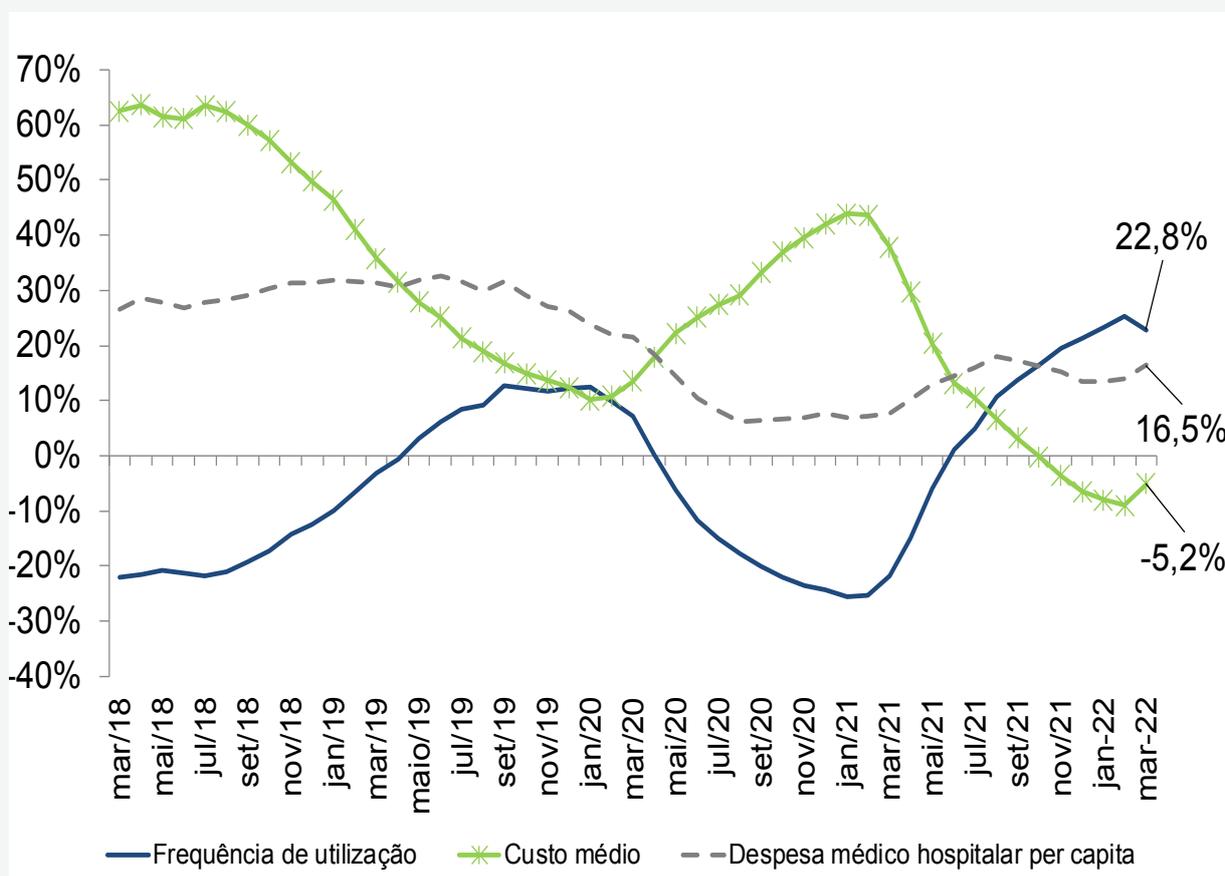
Destaca-se na Figura 5 que o custo médio unitário das consultas cresceu continuamente em todo o período mostrado. O resultado em março/2022 mostrou aumento da frequência de utilização de 25,9%, que combinado com aumento do custo em 4,5%, resultou na VCMH de 31,6%.

Figura 5: Consulta - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



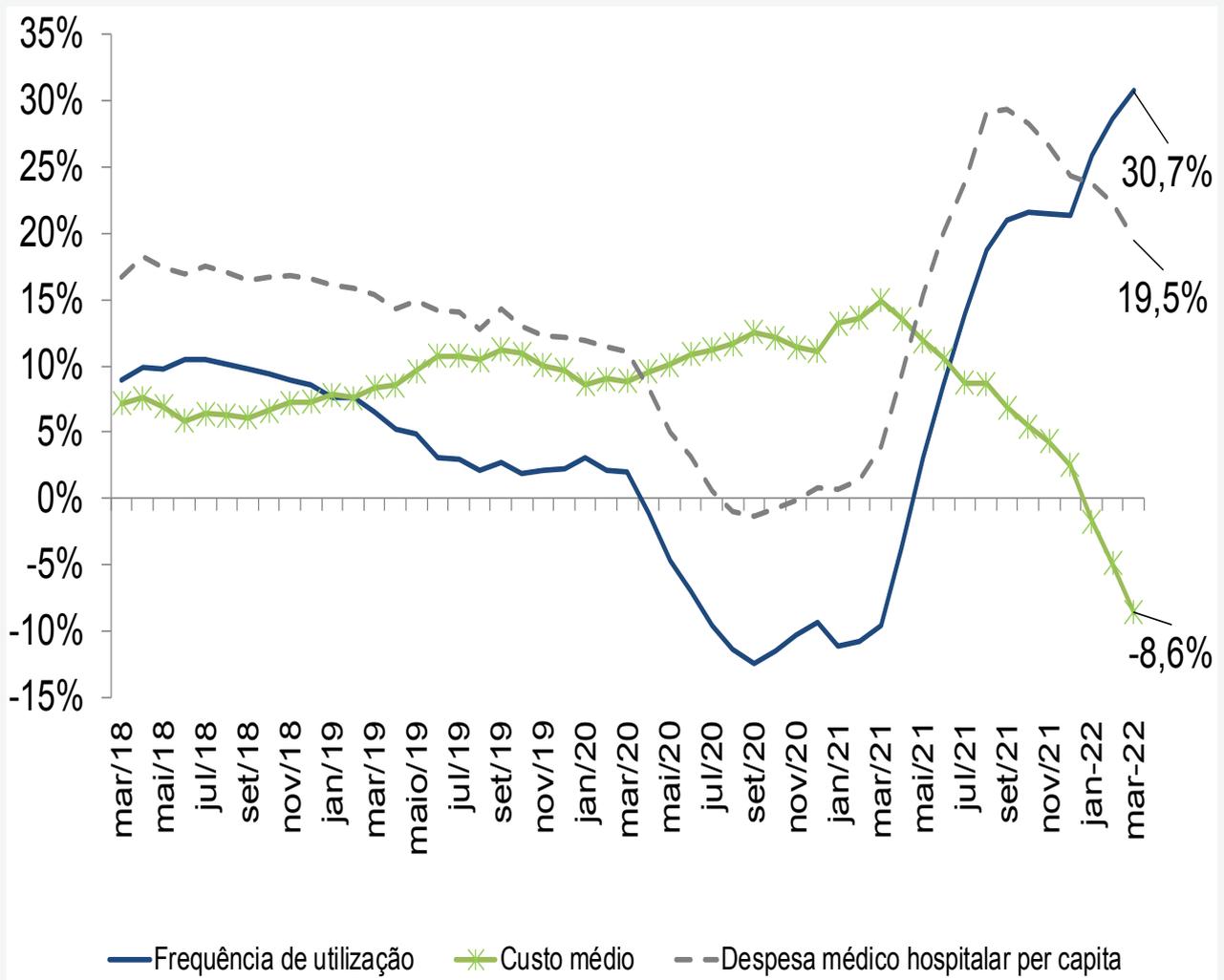
Terapia é o grupo de despesas que apresentou maior variação entre frequência de utilização, custo médio e despesa médico hospitalar per capita nesta série histórica. No entanto, as variações podem ter resultado de mudanças na classificação de itens dentro desse grupo, portanto, não cabem comentários sobre as variações.

Figura 6: Terapias-VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



A partir de janeiro de 2021, a frequência de utilização e a despesa média hospitalar per capita de internações apresentaram um crescimento constante. A frequência vem crescendo em ritmo acelerado desde março de 2021, tendo passado de 30% nos 12 meses até março de 2022 relativamente aos 12 meses até março de 2021. O custo médio da internação continuava aumentando, mas em ritmo cadente desde jan/2021 e a partir de março 2021 o custo médio vem caindo. Como resultado desses movimentos, a despesa médica hospitalar per capita iniciou uma desaceleração do crescimento desde setembro/2021, refletindo a desaceleração do aumento do custo médio e de sua redução a partir setembro de 2021. Em março de 2022, a frequência de utilização foi de 30,7%, a despesa médico hospitalar per capita foi de 19,5%, e o custo médio de -8,6% (Figura 7).

Figura 7: Internações-VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.





Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP
(11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br